

Não é positivo, dizem analistas

Rio — Enquanto o presidente Sarney reúne seu ministério para fazer o balanço de 86 e definir as prioridades de 87, a avaliação de atuação do governo não é positiva no entender de dois especialistas — o cientista político René Dreifuss, da Universidade Federal Fluminense, e o economista Décio Garcia Munhoz, professor da Universidade de Brasília.

O primeiro, descarta a possibilidade de um pacto social no Brasil. O segundo, acusa o governo de ter promovido um aumento desnecessário na carga fiscal com o Cruzado II e defende o fim da "ciranda financeira" com os títulos públicos.

Dreifuss, entende que as grandes questões sociais do País estão sendo "empurradas com a barriga" e que não há qualquer viabilidade em se consolidar um pacto social entre partes tão desiguais, e lembra "que os ministros já ti-

veram os seus encontros com entidades políticas, empresariais e com setores militares". E indaga: "Será que eles já ouviram diretamente as associações de moradores, as comunidades de base, os sindicatos e órgãos representativos da sociedade civil?". Dreifuss garante ainda que o máximo que o governo poderia conseguir, nesse momento, "são imposições mais ou menos palatáveis", na esperança de que se haja uma tranquilização política para "medidas amargas dessa cruzada, ou seja, os novos pactos".

Décio Garcia Munhoz, por sua vez, acusa o governo de promover um movimento especulativo de alta das taxas de juros com as constantes intervenções do Banco Central no mercado e denuncia que, em nenhum momento, o Governo cogitou de saber o tamanho exato da dívida pública interna.